ANNO I DE 1835. SEXTA FEIRA 24 DE ABRIL NUMERO 64.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda ✻ 1. Oitava S. Ignez.

21 Terça ✻ 2. Oitava S. Anselmo.

22 Quarta S. Soter, e Caio Mm. Ses. da Thez. Pub. Abrem-se os Trib.

23 Quinta S. Jorge M. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e de tarde.

24 Sexta S. Fiel de Sigmaringa. Ses. da Th. P. aud. do J. de O. det.

25 Sabbado S. Marcos Evang. Rel. de m. aud. do Vig. G. de t. em Ol.

26 Domingo da Pascoella. Fugida de N. S.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se a 640 reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem corre-pondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PERNAMBUCO NA TYP. DE PINHEIRO & FARIA; PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Noticias do Pará.

FAltando-nos a remessa dos Periodicos do Norte e não querendo nós aventurar noticias sobre informações inexactas, extrahimos da Voz do Bebiribi as novas sobre o Pará: seu Redactor como natural daquella Provincia tem constantes communicações, e a sua expozição he a mais fiel. Pernambucanos! ouvi o fim de Malcher: elle foi commum ao de todos os revolucionarios. O sangue do Bravo Santiago principia a ser vingado.... Triste Vinagre!...

DEsgraças sobre desgraças se amontoam sobre o malfadado Pará! De novo o sangue correu em jorros por suas desoladas ruas, e o estrondo das armas, e gritos dos agonisantes se fez sentir por 48 assustadoras horas desde as 11 do dia 19 de Fevereiro athe meio dia do dia 21 em que cessou o combate; mas ainda não a carnagem! A reação foi forte, e terrivel, e operada por um dos proprios agentes do dia 7 de Janeiro o scelerato Vinagre, hoje Prezidente, e Commandante das Armas, e 200 a 300 pessoas forão victimas desta nova dezordem. A Provincia foi novamente sugeita ao Rio a quem pede o Prezidente sucessor, e que seja elle conservado na Comandancia das Armas. Acabou se a Federação, que tantos gabos obteve da Sentinella da Liberdade; mas as ruinas, o sangue derramado, a desolação geral attestão ainda o *heroico patriotismo*, e merecem á Sentinella novo cantico em louvor. Ensaiemos uma breve noticia de tão horrorozas scenas. Elevados á Prezidencia Malcher, e ao Commando das Armas o Vinagre depois dos assassinios do dia 7 de Janeiro, pouco tempo viverão concordes, e ja noticiamos divergencia de opinião entre elles, e ordem de demissão do 1.° ao 2.°, sobrestada por então por intervenção d'algumas pessoas. Desde logo a divizão appareceu nas fileiras dos dezordeiros, e se uniu á Vinagre a gente, que o tinha acompanhado contra a Cidade, a mais infima plebe desta, e alguns soldados, e á Malcher parte da tropa de linha, Municipaes, G. Nacionaes, e Marinhagem, conservando-se neutra, e apathica a boa gente, que com tudo parecia propender para este ultimo, que dava mostras, de querer sustentar a ordem. Na verdade essas parecião as intenções de Malcher; mas procurando cohibir os excessos da gentalha, entregou-se totalmente ao furor de seu genio em extremo vingativo, fez inauditos exforços por capturar Camecram, Queiros, Damasceno, e outros homiziados, cercou quarteirões inteiros de Cazas, deu buscas em muitas, e por vezes na do Consul Francez, e fez sahir um Navio de Guerra em seguimento d'um Estrangeiro em que se dizia terem partido alguns fugitivos. Fez-se tambem celebre pelos patronatos, e arbitrariedades. Demitiu novos Empregados, creou Empregos, e fez reviver ja extinctos, augmentou ordenados, prohibiu ao Commandante d'Armas a entrada no Castello da Cidade de que fez sua praca forte; prendeu um official, que o deixou entrar, e mais outros, entre elles o Major Caetano Alberto, desta Provincia, que dizia entrados em planos com o Commandante d'Armas para o demittirem, e tendo dado tambem ordem de prizão contra este no dia 19 de Fevereiro, appareceu a rusga. Correu Vinagre para o Trem á testa d'alguns Soldados, e reunindo a plebe ahi se fez forte. Malcher o cercou com duas peças d'artilharia, e fez fogo por algum tempo; mas dezemparado pelos Municipaes, que do seu Quartel contiguo ao Trem se forão unir ao Vinagre, se embarcou para bordo dos Navios de Guerra donde continuou á dar ordens, e retirou para o Castello da Cidade a sua gente, que então constava da tripulação dos Navios de Guerra, e Mercantes, d'alguns Nacionaes da Cidade, e de fora, e tambem Paizanos, que cercados pelo Vinagre rezistirão athe o dia 21 em que forão vencidos, e entrado o Castello, por traição dizem alguns, d'um Sargento de G. N. Morrerão de 200 a 300, parte afogados no Rio donde se lançarão do Castello, e so conhecidos, e de nome, que saibamos o Official de Marinha Cabedo, Commandante deste Ponto. Morreu em uma Caza onde estava escondido o Tenente Coronel Gaio, no Seminario o Mestre, que ahi foi morto por uma bomba lançada dos Navios contra terra e foi tambem morto o Commandante dos Manicipaes Antonio de Souza Gomes. O Bispo, e Seminaristas forão obrigados a mudar d'habitação; porque do Seminario, e Palacio atiravão sobre o Castello: e João Pedro Gonçalves Campos, Sobrinho do Conego Baptista, e principal agente do dia 7 de Janeiro, tendo fugido do Castello foi delogado em seu Sitio defronte da

MUTILADO

Cidade O Prezidente Malcher tendo sido prezo a bordo d'uma embarcação de Guerra, e sendo mandado desta no dia 26 para outra fundeada distante da Cidade foi no caminho assacinado com tiros desferidos de terra, dizem uns, e que por gente armada de uma Canoa, que a bordou a lancha sem que esta fizesse rezistencia, dizem outros. Seu corpo foi trazido a Cidade, e arrastado pelas ruas serviu de ludibrio á populaça. A Cidade ficou depois entregue a canalha, as familias, e pessoas d'alguma consideração estão fugidos, ou retirando-se para Maranhão, e ninguem salvo os sicarios, se encontra nas ermas ruas. Eis a sorte, que nos espera se unidos ao Governo não susteutarmos a ordem, nossas vidas, e as de nossas familias. Malcher ter-se hia sustentado, e com elle contavão os Cidadãos pacificos, se contendo os excessos, não perseguisse os amigos de Lobo, desde sua morte homiziados; mas prendendo por um lado os mais furiozos anarquistas, e dando continuas buscas nas Cazas de Camecram, e d'outros fugitivos, armou contra si os dois partidos, e apressou a reação que foi dirijida por seu consocio Vinagre, e baqueou, e foi morto. Vinagre agora Authoridade Civil, e Militar da Provincia, emprega em seus officios a lingoagem da legalidade, e da ordem, sugeita-se em tudo ao Rio de Janeiro, pede a Regencia sucessor na Prezidencia, ficando elle Commandante das Armas, e se inculca defensor da ordem; mas quem o acreditara? Quem se fiará em seus protestos? Em o N.° seguinte reflexionaremos sobre tão estrondozos acontecimentos.

(Da Voz do Bebiribi.)

Exposição do Prezideute da Provincia do Pará aos seus Concidadãos.

PARAENSES! Desde o momento, em que conheci os vossos dezejos, acceitei e jurei sacrificar-me pela Liberdade legal do nosso Paiz, Liberdade, que faça grata, e prospera a ulterior felicidade da nossa chara Patria.

Huma penosa experiencia do ferreo governo, que ha pouco sentimos me conduzio a adoptar a administração da Provincia, que de tão bom grado me outorgasteis na mente de promover vossos interesses com justiça, e equidade ¿ Quem detem agora nossos passos? ¿ Quem intenta percipitar-nos na vereda contraria?

Collocado á frente de huma Provincia magnanima e Livre, cujo bem he o alvo de todos os meus cuidados contemplo opportuno dar-vos huma voz de paz e confiança, que seja ao mesmo tempo hum avizo saudavel aos maquinadores, que o aproveitem para evitar-se hum encarnecimento. Debalde pertenderáõ desculpar-se logo com erros de opinião. Se a indulgencia he applicavel a estes, não menos applicavel deve ser o castigo aos delictos.

Acaba de dar-se hum grande exemplo, hum d'aquelles exemplos, que provão muito mais do que todas as declamações da Oratoria, quaes são os verdadeiros sertimentos do Povo, e Tropa Paraense.

Se por azar apparecer entre nós algum traidor, eu de prompto vo-lo annunciarei Paraenses; eu que tantos dissabores hei soffrido dos que tinhão em acção o restituir-vos completamente ao vilipendioso regimem absoluto (que DEOS afaste), e que não posso tolerar em silencio o vosso menor sacrificio.

As penas que a luta dos dias 19, 20, e 21 do mez corrente produz entre os filhos da Patria são demasiado publicas, e horrorosas para que eu deixe de as denunciar á espada da Opinião publica, e de eoncitar a justa indignação de quantos se prezão do nome de Brazileiros Patriotas Liberaes.

Vós fosteis testemunhas orculares dos excessos de poder que no decurso de 45 dias praticou sobre nós o extincto Presidente Felix Antonio Clemente Malcher; esse a quem vós com risco das proprias vidas libertasteis da escura prizão, e lhe confiasteis o governo do vosso Estado: esse homem ingrato retribuio vossos exforços com ódio, e perseguicão furiosa, esqueceo as fadigas dos seos libertadores generosos, e converteo-se em féro verdugo de nossas pessoas, seus Patricios!!!!

Investido eu por esses mesmos dias no Commando das Armas tentei por todas as maneiras de brandura e persuação desviar o attribilario Presidente do perigo o despenhadeiro politico a que acceleradamente hia precipitar-se: forão porem baldados meus bons officios; frustradas forão minhas deligencias; e até parece forão o incentivo maior de não querer elle escutar outra voz, que a de seu capricho nem ceder ao freio saudavel da Lei; e nem finalmente depôr suas fruições criminosas no altar da Patria.

Eu fui o primeiro individuo, a quem essa authoridade insensata mais incommodou com mil insultos particulares, e publicos em despeito de minha pessoa, e qualidade, que representava. Em proporcão de minha humilde tolerancia duplicava o irreflectido Prezidente seus freneticos despropositos, fazendo prender a bordo das embarcacões de guerra, e na fortaleza da Barra, e masmorra, da Cidade, Officiaes de mar, e terra, e apaizanos conspicuos pelo simples motivo de serem amigos de minhas puras intencões: Obrigou a que os Juizes de Paz fizessem buscas com apparato de tropa, e beleguins no interior das Cazas de familias respeitaveis a pessoas sem crime julgado; postergando assim com zombaria a Lei explicita do Imperio; não excepluando as propriedades extrangeiras, e em especial a do Vice-Consul de França, a cuja deligencia, assim como a outras acõpanhou pessoalmente mãdado revistar o sagrado de sua habitacão, violando atrozmente os Tratados de huma Potencia alliada, não attendendo a declaração solemne, que aquelle Reprezentante lhe fez sub palavra de honra de sua Nação de que na sua Caza não existia nenhum daquelles que S. Exc. mencionava (o que se verificou depois de concluida a violenta e criminosa busca).

O genio do mal de continuo inspira mais diabolicos delirios a este homem imprudente: elle manda conduzir hum parque de artilheria de Palacio para o Castello, e alli faz postar huma força composta de Guardas Nacionaes, e de outras pessoas em aptitude hostil contra seus concidadãos, que no momento que se congratulavão ainda por gozarem de huma mais plena liberdade, e segurança individual, he nesse mesmo tempo que se cobrem de pavor, e susto e todos receião pela sua existencia.

Grave pezar sentia no meu coração por ver aquelle homem desvairado, e a quem ainda votava amizade cavar de minuto a minuto o seu proprio abismo, mas sentia, e callava, pois ja havia esgotado todos os meios de conciliacão para com elle.

Desponta o dia infausto 19 de Fevereiro, e logo pela manhã decreta o scelerado Prezidente prizão a meus Ajudantes de Ordens, a meus Irmãos, e amigos, o que teve prompto effeito, e são huns, e outros levados com escarneo para differentes lugares: pela volta das 10 horas soube que igualmente se havia decretado a minha prizão, e o encarregado de capturar-me, e sucessivamente assassinar-me era o então Commandante da Guarda Nacional o sempre memorando João Pedro Gonçalves Campos: Convencido de que isto era real pelos avizos que felizmente tive a tempo evitei esse

he golpe de ignomia publica, retirando-me apressa da Secretaria Militar para o Quartel da tropa, e d'alli para o Trem de guerra seguido de alguns soldados caçadore, e artilheiros, aonde me postei com resignação de obstar quanto fosse possivel, que os partidos se engajassem no conflicto de armas na mão: pelas onze horas faz o despota Prezidente marchar 3 peças de campanha sobre aquelle edificio, com as quaes se me fez vivo fogo, e de que logo forão victimas alguns de meus camaradas. Foi este o signal indicativo de hum alarme geral, de improvizo se unem a mim centenas de Cidadãos, Guardas Municipaes, e Tropa, e foi então necessario em defeza natural oppor força contra força.

O sangue desafia o sangue; exhausto já o soffrimento dos Cidadãos, e Tropa que me ladeava avanção a hum tempo sobre seus aggressores, e o espectaculo da morte se reproduz pelas ruas, e praças da nossa bella Capital! Durou o conflicto 48 horas, e a Providencia Divina decidio contra o monstro Presidente, que por fatalidade se havia feito obedecer durante o triduo desastroso por hum partido illudido de terra, assim como das forças de mar!

Malcher foi victima de sua execranda, e criminosissima obstinação, provocou e deu principio a guerra de partidos, fez armar, e combater Pais contra filhos, permitio a viuvez e a orfandade; cauzou a ruina de muitos edificios documentou em summa seus crimes com todo o genero humano de desgrcças, que por longo tempo nos consternarão!!

Paraenses! o assumpto deste doloroso quadro he tão claro, e se representou á vista, acompanhado de tao convenientes provas, que eu até estaria persuadido da inutilidade de vo-lo expor, se não fosse indispensaveis, que nos momentos de crise, se observassem todas as formalidades, para mostrar, que eu, até na hora do mais imminente perigo não me deixei arrebatar pela violencia das paixões, antes sim procedi com a prudencia, e sangue frio, que se requer. Convem por tanto, que eu faça a breve recapitulação de taes factos acontecidos, não só para cabal conhecimento dos que de perto observarão, e sentirão seus effeitos, mais mui particularmente para dar aos habitantes de fora dos nossos muros huma explicita idéa da nossa verdadeira situação actual por cauza mesmo destes ultimos incidentes, que com razão devem cauzar grandes receios; mas que ao mesmo tempo pode ser summamente proveitoso á causa de nossa Patria.

Paraenses! he preciso, que a nossa conducta não se desenvolva por illucidacões capciosas, para que não possa transtornar-se o fim da grande obra, a nossa Liberdade Legal.

Illustres Habitantes desta Capital, Nacionaes, e Extrangeiros, todo o temor, qualquer receio qualquer desconfianca he mal fundada: os dias de luto, e pranto, de oppressão, e dor desapparecerão já: he o Prezidente do Pará quem vos affiança tranquilidade, harmonia, e paz. As vicissitudes da guerra civil terminarão, e a boa ordem admiravelmente substitue a crise mais arriscada. Viva a Religião Catholica Apostolica Romana. Viva a Regencia em Nome do Imperador. Viva o Snr. D. Pedro Segundo. Viva a Assemblea Geral Legislativa. Viva o Povo, e Tropa Paraenses, amigo do Secego, e tranquilidade da Patria.

Pará no Palacio do Governo 27 de Fevereiro de 1835.

Francisco Pedro Vinagre.

COMMUNICADO.

NO meio dos rodopéos populares, por que tem ultimamente passado esta malfadada Provincia talvez alguns dos meus desaffeiçoados me tenhão lançado a dezar o meu silencio, quem atribuindo-o a machiavelismo, quem a indifferença dos males publicos, quem finalmente ao haver eu pescado empregos, como alguns dizem. Enganão-se de plano quantos de mim fazem esse juizo. Eu não sou egoista, e não dou cabida em meu coração á perniciosa maxima d'aquelles zangões do cortiço social, que nos mais vitaes negocios da Patria dizem—*Eu não me quero compromettter*, e apathicos ficão aguardando a decocção dos acontecimentos humanos. Outros defeitos tenho, menos o jezuitismo politico.

Motivos de Diaria occupação, junta ao meu estado valetudinario me inhibirão de proseguir na carreira do Jornalismo, que nunca desamparei nos ensejos de maior perigo; e por isso vendo, que os meus pobres escriptos podem hoje fazer algum bem a Pernambuco, destramando as urdimalas dos espiritos ambiciosos, e turbulentos, apezar da minha taréfa quotidiana, apezar da minha saude pouco segura rompo o silencio e saio a campo, não para defender pessoas, porem couzas, não para lisonjear paixões, se não para fallar a meus caros Patricios a lingoagem da candida verdade, e do publico interesse.

Todos sabem, que nunca entrei na roda dos amigos do S. M. de C., ex-Prezidente desta Provincia: nunca fui seu parazita, nem seu adulador; porque ainda o não fui de idolos mais campanudos; pelo contrario combati em meus escriptos a sua imprudente, e quixotal confederação do Equador em 24, pelo que ainda hoje sou olhado com desaffeição por muitos d'aquelles que entrarão nessa encamizada, os quaes tendo hoje cahido em si, e seguindo nova estrada segura, e carreteira, devèrão fazer justiça ás boas intenções, e approvar as boas idéas dos meus escriptos d'aquelle tempo: mas *trahit suà quemque voluptas*.

Nestas lutas, nessas sedições contra o Snr. M. de C. só huma cousa me pasma alem de todo o encarecimento, e vem a ser. A mor parte d'aquelles que hoje vomitão chorros de baldões e assacão inveterados crimes contra esse Cidadão Senador, são aquelles mesmos, que o levantarão á cima dos Franklins, e Wasingtons, e o endeozarão estupida, e miseravelmente, e quando? Em 1824, quando o Snr. C., destituido de luzes, como he, irreflexico, e levado por cabeças vertiginosas, louqueava destemperadamente, querendo erigir em Pernambuco, e deste até o Pará o Governo Republicano contra a torrente da opinião geral, contra as ideas, habitos, interesses, e preconceitos dos Povos. Então era o Snr. C. o Anjo Tutelar do Equador, era o Guilherm Tell desses novos Batavos, era o sabio, o politico, o Estadista, o General, o tudo da palhaçaria republiqueira: mas como hoje, escarmentado dos trabalhos, amestrado por mais alguns annos, e pela experiencia, e já bem pode ser que melhor aconcelhado, trocou as mãos, desceo-se de suas ventoinhas democraticas, e assentou de seguir, e sustentar o systema abracado, e jurado pela Nação; he hum demonio o Snr. C., he hum monstro de crimes, he o peor de todos os homens; e tudo por que? Por que de accordo com hum pugillo de loucos huns, e outros ambiciosos especuladores de revoluções piscarejas, não conveio na desmembração desta Provincia, nas horriveis scenas do Pará e em proclamar-se a interina Republica palhaça, engendrada nas cabeças volcanicas de hum velho da Montanha, que jubilou

MUTILADO

na demagogia, e de mèa duzia de rapazolas inexperientes, e estouvados.

Longe, e muito longe estou de querer, que corra por minha conta a apologia da Administração do Snr. M. de C. Todos sabem, que este Cidadão he destituido de luzes, e até d'aquelle bom senso precizo para os mesmos negocios domesticos: alem disto era homem das primeiras informações, e por falta do devido criterio materia disposta para toda a laia de intriga.

Dizem os que o rodeão, que he bom amigo; mas governador entendo, nunca poderá ser capaz. Com todos esses defeitos, que erros não cometteria, que despropozitos não faria o Snr. M. de C.! Mas elle não era mais, se não muito menos asizado em 24.

Todavia quando o vejo manter-se no posto, que a Regencia lhe confiara, quando o vejo fazer frente á revolta, que pertendia desmoronar o sumptuoso Edificio da nossa Organização Politica, quando o vejo repellir os repetidos assaltos da demagogia, que buscava realizar por meio da voragem da anarquia a desmembração do Imperio, a fim de sobre as quentes cinzas deste colocar o horrivel esqueleto de huma Democracia sanguinaria, e efemera; então eu o saudo, eu lhe tributo respeitos, eu o louvo, e aplaudo; porque jamais capitularei com desordeiros.

Tãobem muito longe estou de reprovar a Opposição legitima, e legal, ella he a alma e vida dos Governos Representativos, ella he huma Atalaia dos sagrados direitos dos Povos: mas he preciso, para ser proficua, e respeitavel, que a Oppozição não trasponha as balizas da razão, da prudencia, e da Lei. O Governo comette êrros, e malversações: logo toquemos a rebate, soltemos todas as paixões, anarquizemos os Povos, e corramos o ensanguentado, e luctuoso curso das rerevoluções? Isto he querer curar huma flogoze local com todos os drasticos, e estimulantes da Medicina. A verdadeirâ Oppozição deve ser moderada, circunspecta, e prudente. Deve dar descontos a fraqueza dos homens, partindo sempre do principio incontestavel, que não ha Administração perfeita nas cousas sublunares; finalmente a Oppozição proveitosa cifra-se toda, quanto a mim, no cumprimento da Lei, não dando execução as Auctoridades subalternas a ordens illegaes, que lhes venhão das superiores.

Eu no meu pequeno circulo assim o tenho praticado. Poucos dias depois de empossado na Directoria Interina da Academia Juridica recebi huma Portaria, que julguei contraria á letra dos Estatutos; suspendi a sua execução, e reprezentei; porque estou de animo a não cumprir ordem alguma illegal, venha ella donde vier. Se este meu procedimento desagradar ao Poder Supremo, dimitta-me toda vez que quizer; pois ser-me-á de muita gloria, e honra o ser despedido de hum emprego por tão nobre motivo. Procedão todos assim, e fico, que tudo andará em seus eixos. Finalmente a morte de D. Pedro desprendeo no nosso Brazil a hydra de mil cabeças d'ambição: a demagogia, que jazia em modorra, acorda, sacode a furiosa grenha, e busca por-se em campo. He tempo de unirem-se todos os bons, todos os que tem que perder para reduzir á orbita dos seus deveres, e pozições sociaes os malfeitores, os turbulentos, os proletarios, os vadios, e rasgados. Continuará a escrever neste sentido o

Redactor do Carapuceiro.

No Diario N. 62 não podemos dar huma saptisfação ao nosso Correspondente e Assignante o Illm. Sr. Alves Branco, de omitirmos a inserção da correspondencia que nos dirigiu, na qual faz suas queixas do nosso Collega o Snr. R. da Quotidiana; como ditta correspondencia nos prodigalisasse expreções que só julgamos merecer da benignidade do Snr. Branco, inda mais nos acanhemos. Haja S. S. de nos aceitar este pequeno signal de modestia.

Os R R.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 55.

ANNUNCIO.

A Irmandade do Glorioso S. João Baptista Padroeiro dos Militares Artilheiros desta Provincia tendo convidado já as Muito Illustres Irmandades do Bairro de Santo Antonio desta Cidade para em Procissão conduzirem em o dia 15 do mez p. p. pelas 4 horas da tarde o mesmo Glorioso Santo da Igreja de S. Francisco para a sua de Nossa Senhora da Penha, e não tendo sido possivel naquelle dia fazer a mencionada Procissão, convida de novo as mesmas Illustres Irmandades para que Domingo 25 do corrente pelas mesmas horas tenha lugar aquelle convite, e espera para mais explendor lhe honrem este acto com sua assistencia.

A mesma Irmandade não lhe sendo possivel dirigir-se a cada hum dos Irmãos em particular, nesta occasião convida-os para que no mesmo dia 26 do corrente pelas 3 hores da tarde compareção na Igreja de N. S. da Penha e de S. João para em comunidade sahirem para o fim acima dito e espera do zello dos mesmos Irmãos a sua assistencia.

Antonio Dornellas Camara.
Escrivão.

Avisos do Correio.

O Correio Terrestre de Limeiras parte hoje ao meio dia conduzindo tãobem as correspondencias do Rio Formoso e Serinhaem.

☞ O Correio Terrestre da Parahiba, parte hoje ao meio dia.

Avisos Particulares.

PRecisa se para caixeiro de huma loja de miudezas e ferragens hum homem que entenda, e segundo o seu merecimento se fará o ajuste: nesta Tipografia se dirá quem pertende.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua	Hora da 1. preamar	
23—Segunda	—11 h. 18 m.	Manhã.
24—T:—	— 0 -- 6 »	
25—Q:—	— 0 -- 54 »	Tarde.
26—Q:—	— 1 -- 42 »	Tarde.
27—S:—	— 2 -- 30 »	Tarde.
28—S:—	— 3 -- 18 »	Tarde.
29—D:—	— 4 -- 6 »	Tarde.

Pern. na Typ. do Diario 1835.